

No Grande ABC, berço do PT, tendência hoje é pela centro-direita

MONICA GUGLIANO
ADRIANA VICTORINO

O cenário eleitoral da Grande São Paulo aponta que as legendas alinhadas à esquerda devem enfrentar dificuldades para voltar ao comando dos municípios. A região composta por 39 cidades já foi reduto eleitoral daquele espectro político e chegou a ter regiões consideradas parte do "cinturão vermelho" do Estado. Apesar de as últimas eleições presidenciais mostrarem que a maioria de votos dos eleitores desses municípios foram para Lula, a sigla do mandatário aparece em desvantagem nos últimos levantamentos. No início do ano, o presidente provocou seus colegas do PT, pedindo para que refletissem sobre as derrotas.

Berço do sindicalismo, após o golpe militar de 64, o chamado ABC paulista abarca sete dessas cidades. Entre elas, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano estão hoje muito distantes da imagem de "cidades-dormitórios" ou de municípios onde durante muitos anos o PT, que teve entre seus fundadores o então metalúrgico Lula, reinou absoluto, em meio a gigantescas assembleias e atos que moldaram o pensamento dos trabalhadores da época.

Muito mudou depois disso. São Bernardo, com uma popu-

lação de quase 850 mil habitantes, desde 2016 não é mais comandada pelo PT. Neste ano, a expectativa da legenda segue depositada no deputado estadual Luiz Fernando Teixeira, irmão do atual ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira. O presidente Lula chegou até a comparecer ao lançamento da candidatura a prefeito do deputado.

ONDA. O PT esperava um cenário melhor. Mas a onda antipequista ganhou fôlego depois do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e ficou mais forte após a prisão do então ex-presidente Lula. O movimento sindical sofreu forte declínio após a reforma trabalhista feita no governo do ex-presidente Michel Temer.

Agora, nesta eleição municipal, o PT e os demais partidos de esquerda apostavam em um retorno a gestões perdidas. Deste grupo, o partido de Lula manteve apenas Mauá (Marcelo Oliveira) e Diadema (Filippi), onde a legenda, segundo as pesquisas, ainda tem perspectivas de vitória.

Da Grande São Paulo, uma das conjunturas mais difíceis para a esquerda está em Santo André. Depois de uma administração mal avaliada do PT, o PSDB já governa há dois mandatos com o economista Paulo Serra, que tende a eleger um aliado como sucessor. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Especial **Caderno:** D **Página:** 11